

LOS FACTORES DE TRANSFORMACION PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE EN LA COMUNIDAD INDÍGENA PURÉPECHA EN MEXICO

Renato Alves Vieira de Melo¹
José María Hernández Díaz²

Resumen

El artículo tiene como objetivo destacar la cultura y la educación ambiental como las principales áreas de conocimiento para lograr el desarrollo sostenible, así presentamos los factores esenciales de cómo la comunidad indígena purépecha de la ciudad de Cherán - México, ha superado su crisis ambiental y social a través del restablecimiento de sus usos y costumbres, con el fortalecimiento de su cultura y la reforestación del bosque local para rescatar una nueva postura económica y social. Así, si organizaron e implementaron empresas comunitarias utilizando la unión de todos con una educación para todos con respecto al medio ambiente y en busca de la sostenibilidad, diferente de lo que ocurre actualmente en las empresas que están en proceso de desarrollo sostenible. El fortalecimiento de la cultura indígena purépecha en Cherán tiene en la educación ambiental una herramienta de ayuda y promoción para lograr alcanzar la cultura sostenible, para mantener la conducta, los valores personales y el respeto al medio ambiente en un proceso de desarrollo sostenible. Con base en este escenario mostraremos cómo la comunidad indígena purépecha viene luchando para fortalecer sus valores, lengua, solidaridad entre las personas de la comunidad y el desarrollo del trabajo en las empresas comunales. En la práctica transmiten diversos conocimientos y se socializan con estrategias de educación y gestión hacia una transformación cultural, manteniendo los valores y comportamiento de sus antecesores y respetando el medio ambiente y bien estar social. Utilizamos como contribuciones teóricas el pensamiento del antropólogo Franz Boas contenido en su obra, "A mente do ser humano primitivo" (Boas, 2010), donde su comprensión es esencial en un mundo globalizado para poner la educación y la cultura como bases para el desarrollo humano y sostenible. Con el objetivo de entender la dinámica del objeto de estudio, utilizaremos un abordaje cualitativo haciendo uso de la etnografía en las empresas comunales, con observación participativa, en el proceso de desarrollo sostenible. En contacto con el pueblo, observamos sus costumbres, hábitos alimentarios, lenguaje diario, comportamientos, vestimentas, vida social, educación para los empleados, sistema de gestión y gobierno, con la intención de interpretar, comprender y conocer la cultura en las empresas de la comunidad indígena purépecha, además de analizar las estrategias sostenibles, con respeto a la revitalización de los bosques, así como el aprovechamiento de la madera y la resina. El proceso de revitalización forestal fue iniciado por la comunidad indígena debido los problemas de deterioro del suelo y tala clandestina. Actualmente, la educación ambiental puede considerarse la forma adecuada de sensibilizar a la población sobre la necesidad de preservar el medio ambiente para obtener una mejor calidad de vida para las generaciones actuales y futuras, como valorar su cultura. De esta manera, las empresas comunales de Cherán han estado obteniendo resultados relevantes en el camino

¹ Doutorando de Antropologia de la Universidad de Salamanca e Doutorando de Educación de la Universidad de Burgos. E-mail: auditorrenato@gmail.com

² Catedrático de História de la Educación de la Universidad de Salamanca. Director del Programa de Doctorado en Educación de la Universidad de Salamanca. E-mail: jmhd@usal.es

del desarrollo sostenible, con acciones significativas que fortalecen la cultura indígena local y la práctica social, utilizando la educación ambiental en el referido proceso.

Palabras clave: Educación Ambiental. Medio ambiente. Cultura Purépecha.

OS FATORES DE TRANSFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE INDÍGENA PERÉPECHA NO MÉXICO

Resumo

O artigo tem como objetivo destacar a cultura e a educação ambiental como as principais áreas do conhecimento para alcançar o desenvolvimento sustentável, deste modo, se apresentam fatores essenciais de como a comunidade indígena purépecha da cidade de Cherán – Mexico, vêm vencendo a crise ambiental e social por meio do restabelecimento de seus usos e costumes, com fortalecimento da sua cultura e reflorestamento da floresta local para resgatar uma nova postura econômica e social. Assim, se organizaram e implantaram empresas comunitárias utilizando a união de todos com uma educação para todos com respeito ao meio ambiente e em busca da sustentabilidade, estratégia diferente do que vem ocorrendo atualmente nas empresas em processo de desenvolvimento sustentável. O fortalecimento da cultura indígena purépecha em Cherán tem na educação ambiental¹ uma ferramenta de auxílio e promoção para alcançar a cultura sustentável, mantendo sua conduta, seus valores pessoais e respeito ao meio ambiente em um processo de desenvolvimento sustentável. Neste cenário mostraremos como a comunidade indígena purépecha vem lutando para fortalecer seus valores, língua, solidariedade entre as pessoas da comunidade e o desenvolvimento do trabalho nas empresas comunitárias. Na prática transmitem diversos conhecimentos e se socializam com estratégias de educação e gestão para uma transformação cultural, mantendo os valores, comportamentos dos seus antecessores, respeito ao meio ambiente e o bem-estar social. Utilizamos como contribuições teóricas o pensamento do antropólogo Franz Boas, contida em sua obra "Uma mente do ser humano primitivo" (Boas, 2010), onde sua compreensão é essencial no mundo globalizado para colocar a educação e a cultura como base para o desenvolvimento humano e sustentável. Com objetivo de entender a dinâmica do objeto de estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa etnográfica nas empresas comunitárias com a observação participante, em processo de desenvolvimento sustentável. Em contato com a comunidade indígena, observamos seus costumes, hábitos alimentares, linguagem diária, comportamentos, vestimentas, vida social, educação para os empregados das empresas, sistema de gestão e de governo, com o intuito de interpretar, compreender e conhecer a cultura empresarial da comunidade indígena, e também, analisar as estratégias sustentáveis, com respeito a revitalização dos bosques, como também, aproveitamento da madeira e da resina. O processo de revitalização da floresta iniciou pela comunidade indígena devido aos problemas de deterioração do solo e a exploração clandestina da madeira. Na atualidade a educação ambiental pode ser considerada o caminho adequado para conscientizar a população sobre a necessidade de preservar o meio ambiente com o intuito de se obter uma melhor qualidade de vida para gerações atuais e futuras, como a valorização da sua cultura. Deste modo, as empresas comunitárias de Cherán vêm obtendo resultados relevantes no caminho do desenvolvimento sustentável, com atuação significativa fortalecendo a cultura indígena local e a prática social, utilizando a educação ambiental no referido processo.

Palavras chaves: Educação Ambiental. Meio Ambiente e Cultura Purépecha.

THE FACTORS OF TRANSFORMATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE PURÉPECHA INDIGENOUS COMMUNITY IN MEXICO

Abstract

The article aims to highlight the culture and environmental education as the main areas of knowledge to achieve sustainable development, thus we present the essential factors of how the Purépecha indigenous community of the city of Cherán - Mexico, has overcome its environmental and social crisis through the restoration of its uses and customs, with the strengthening of its culture and the reforestation of the local forest to rescue a new economic and social position. Thus, if they organized and implemented community enterprises using the union of all with an education for all with respect to the environment and in search of sustainability, different that currently occurs in companies that are in the process of sustainable development. The strengthening of the purépecha indigenous culture in Cherán has environmental education as a support and promotion tool to achieve sustainable culture, maintaining its conduct, personal values and respect for the environment in a process of sustainable development. Based on this scenario we will show how the purépecha indigenous community has been working to strengthen its values, language, solidarity between the people of the community and the development of its work in communal enterprises. In practice, it conveys various concepts and socialization with educational and management strategies, there is a cultural transformation, maintaining the values and behavior of its predecessors and respecting the environment and social well-being. We use as theoretical contributions the thought of the anthropologist Franz Boas contained in his work, "A mind of the primitive human being" (Boas, 2010), where his understanding is essential in the globalized world to put education and culture as the basis for development. In order to understand the dynamics of the object of study, we adopted a qualitative approach, making use of ethnographic research in community enterprises with participant observation, in the process of sustainable development. In contact with the indigenous community, we analyzed their customs, eating habits, daily language, behaviors, dress, social life, education for corporate employees, management and governance systems, with the purpose of interpreting, understanding and knowing the entrepreneurial culture of the indigenous community, as well as analyzing sustainable strategies, with respect to the revitalization of the forests, as well as the use of wood wrath and resin. The forest revitalization process started by the indigenous community due to soil deterioration problems and clandestine logging. Currently, environmental education can be considered the appropriate way to make the population aware of the need to preserve the environment in order to obtain a better quality of life for current and future generations, such as valuing their culture. In this way, Cherán community companies have been obtaining relevant results in the path of sustainable development, with significant action strengthening the local indigenous culture and social practice, using environmental education in the sustainable development process.

Keywords: Environmental Education. Environment and Culture Purépecha.

Introducción

Con la experiencia vivida en Cherán mostramos que es posible detener la violencia de la recolonización capitalista, a partir de la reconstitución de la organización barrial-comunitaria indígena purépecha, con fortalecimiento de la cultura y asamblea comunitaria como órgano máximo de decisión y el restablecimiento de usos y costumbres como forma de autogobierno (Colin, 2015). Todo lo cual se fundamenta jurídicamente en el Convenio 169 de la Organización Internacional del Trabajo, la Declaración Universal de los Derechos de los Pueblos Indígenas de la Organización de Naciones Unidas, el artículo segundo constitucional y, específicamente, en el resolutivo del Tribunal Electoral del Poder Judicial de la Federación de noviembre de 2011, ratificado por una consulta popular llevada a cabo en diciembre del mismo año. A partir de esa fecha, Cherán elige, por usos y costumbres, a su Concejo Mayor y los Concejos Operativos, sin la intervención de los partidos políticos. Con base en un singular plan de desarrollo municipal, formado por la comunidad indígena purépecha, se vienen experimentando cambios que han transformado su entorno y fortalecido su cultura (López y Rivas, 2017). Una población de poco más de 16 mil habitantes, de los cuales un poco más de la mitad son indígenas, y que actualmente 30 por cien hablan la lengua purépecha en la vida diaria, de acuerdo con el censo 2010 de la Comisión Nacional para el desarrollo de los Pueblos Indígenas (CDI, 2010). Es un territorio con un área de bosque y clima temprano, y su pueblo valora la naturaleza virgen. Esa es la costumbre esencial en la vida de la comunidad. Cherán, durante largos años estuvo condicionada por una crisis ambiental y social, pues el Estado no conseguía administrar la región conforme a las necesidades del pueblo. Se enfrentaba a la tala clandestina y a los hombres que masacraban el bosque sin respeto al medio ambiente y mataban a las personas que defendían el bosque. En ese contexto, se inició la lucha de la comunidad de Cherán para afrontar sus problemas con acciones prácticas y concretas. En 2011 su pueblo salió a luchar contra la deforestación, la degradación del bosque y el transporte de la madera de forma ilegal. La población decidió organizarse y cambiar el destino de su comunidad para recuperar su suelo. Entonces, se formó un grupo con representantes de los cuatro barrios para vigilar el bienestar de sus habitantes e iniciar la recuperación de su bosque. Con el Programa Forestal Federal Meseta Purépecha la población de Cherán comenzó su transformación, pues el Gobierno Federal, con programa de la Comisión Nacional Forestal,

inició la rehabilitación de la zona afectada. También asumió los problemas derivados del uso irracional del suelo, la fragmentación de tierras, la pérdida de hasta 90% en una superficie de casi 3 mil hectáreas, y empresas forestales con equipo en malas condiciones y sin capital para operar (CONAFOR, 2012). Todo ello se llevó a cabo con el objetivo de hacer efectiva la oportunidad de tener el derecho a una vida digna para la sociedad de Cherán.

Por lo tanto, para conseguir construir un mundo mejor y reducir las desigualdades, surge la educación ambiental como una práctica de enseñanza para identificar nuevos valores y aclarar conceptos para interrelacionarse entre los seres humanos, su ambiente físico y cultural, para rescatar una nueva postura social para fortificar los valores de la comunidad, para la transformación cultural y alcanzar el desarrollo sostenible.

2 Metodología

La metodología adoptada tuvo es cualitativa descriptiva, con el objetivo describir el tipo de cultura existente en las empresas comunales, analizando los puntos positivos y negativos de sus costumbres, comportamiento, el sistema de gestión, vestimentas, hábitos alimentarios, las expresiones artísticas. Ha sido una investigación de estudio de caso, al método etnográfico, con entrevistas individuales, fuentes cualitativas y la observación participativa, con la intención de interpretar, comprender y conocer la cultura de la comunidad indígena purépecha que actúa con estrategias sostenibles, con respeto a la revitalización de los bosques, así como, al aprovechamiento de la madera y la resina. Llevamos a cabo la investigación con el auxilio de distintos materiales, como libros, monografías publicadas y entrevistas.

El desafío en la comunidad de Cherán para reforestar los bosques y valorar el pensamiento de su pueblo con las prácticas en torno al medioambiente, tiene como herramienta de ayuda el procedimiento de educación popular y comunitaria en defensa de los recursos forestales y el patrimonio biocultural de la Meseta Purépecha. Ha tenido en el ámbito de la educación ambiental la posibilidad de mantener su cultura y desarrollar la conducta de las personas en un proceso de desarrollo sostenible con una importante transformación social. Para eso, utilizamos una revisión teórico-empírica del proceso para un ambiente de sostenibilidad en el contexto de la cultura purépecha con el análisis de datos cualitativos recogidos en el acompañamiento a las personas implicadas en la

empresa comunal. El trabajo y la utilización del método de estudio de caso con observación participante fueran negociados e implementados en el Consejo de Gobierno Comunal de Cherán y la Universidad Intercultural Indígena de Michoacán (UIIM), con las autoridades legítimas que corresponden a pueblos implicados directamente en experiencias de lucha por la democracia comunal, la justicia social y la dignidad.

3. La comunidad indígena Purépecha de Cherán

La comunidad indígena de San Francisco Cherán ubicada en el corazón de la meseta Purépecha en Michoacán, representado en la figura 1, tiene una larga historia de lucha. En 15 de abril de 2011, y lo hace ante la incapacidad del gobierno para controlar a los talamontes y el crimen organizado, la comunidad se rebeló en enero de 2012 de manera autónoma. Así, tenemos el primer municipio Michoacano que elige a sus representantes en un gobierno comunal por usos y costumbres, para restaurar los bosques, proteger y reconstruir el territorio (CDI, 2010).

Ubicación del Estado de Michoacán en México



Fig. 1 - Foto cedida por el Maestro Josué Velázquez de la Universidad Intercultural Indígena de Michoacán

La Comunidad de Cherán, representado en la figura 2, es 100% forestal, con bosques de clima templado frío, con una importante biodiversidad de flora y fauna. Se localiza en la Región Meseta Purépecha, que es un altiplano con importantes montañas. Es una zona de infiltración de agua, que recarga los mantos acuíferos, que drenan principalmente en las zonas agrícolas y aguacateras (CONAFOR, 2012). El proyecto integral de restauración forestal de Cherán, por lo tanto, es de importancia vital para la

región, por generar servicios ambientales y derrama de recursos económicos. Sus bosques representan la posibilidad de supervivencia de sus pobladores, pues más del 70% de ellos se dedican ancestralmente a trabajar la madera en diferentes escalas.

Ubicación de la ciudad de Cherán en Estado de Michoacán



Fig. 2 – Foto cedida por el Maestro Josué Velázquez de la UIIM.

El proyecto de lucha se expresa en tres etapas o periodos principales. La etapa primera que podría denominarse de «impulso inicial», con asamblea general de la comunidad de los barrios de la ciudad. La segunda etapa corresponde a la problemática de degradación del suelo, y manejo irracional asociada la tala ilegal. La tercera etapa es la de la organización, por usos y costumbres, de un gobierno comunal y procurando afianzar un proceso de restauración.

De acuerdo con López y Rivas (2017), es posible cambiar la vida de los pueblos mediante la lucha contra la violencia y la colonización capitalista, a partir de la recuperación de la organización comunitaria indígena. A través de las asambleas, se genera un órgano máximo de decisión como forma de autogobierno, como fundamenta el convenio 169 de la Organización Internacional del Trabajo, la Declaración Universal de los Derechos de los Pueblos Indígenas de la Organización de Naciones Unidas.

Así el pueblo Cherán buscó una vida digna con respeto al medio ambiente, y hoy es un ejemplo de un pueblo unido, solidario, trabajador y luchador, fortalecido en lo cultural, que protege su territorio y con una educación que busca defender sus derechos. La estrategia de trabajo es participativa e incluyente, para que la comunidad identifique los

elementos de ordenación y regulación que son necesarios para vivir en armonía, al tiempo que sea posible reivindicar las demandas de la lucha de Cherán, (CONAFOR, 2012) para mejorar la economía local, así como conservar y aprovechar de manera equitativa y sostenible los recursos naturales.

La degradación de las condiciones de vida de la comunidad purépecha y la revitalización del bosque generó la necesidad de afrontar nuevos desafíos de cambio en la forma en actuar en cuestiones ambientales y sociales, en una perspectiva sostenible. Los valores culturales indígenas, de respeto a la naturaleza, favorecen el proceso de desarrollo sostenible, y también, el fortalecimiento de la unión de la comunidad en una ruta hacia la transformación social, con base en los usos y costumbres. Tenemos así, que la educación de los individuos se centra en su contexto cultural. Boas (2010), defiende que la formación del individuo está de acuerdo con su ambiente cultural, que en el caso de Cherán es la educación ambiental.

Añadimos la reflexión de Boas (2010), que propone que la cultura y la educación son fundamentales para el desarrollo humano y una importante contribución para el mundo civilizado actual. Afirma que las ideas prácticas para conquistar la dignidad de un pueblo son sus propios esfuerzos y la lucha que debe desarrollar para conquistar una vida mejor, junto a la cultura.

4 La Cultura Purépecha

Los actuales usos y costumbres de la cultura purépecha proceden de la cultura precolombina de México que se estableció principalmente en la región del estado de Michoacán. Fue conocida por los conquistadores españoles como la cultura tarasca, y no dejó registros documentales. Los españoles que evangelizaron a tarascos consideraron que se trataba de una cultura superior. La mejor fuente de información histórica hallada es la *Relación de Michoacán*; este fue un documento probablemente manuscrito por el fraile franciscano español Jerónimo de Alcalá, alrededor de 1538.

La actividad principal de los tarascos era la agricultura y la recolección de alimentos, y también fueron buenos cazadores y pescadores. Esta última actividad estaba favorecida por su ubicación geográfica cercana a lagos e islas. De igual manera, eran

excelentes artesanos en diversos materiales. La cultura purépecha ayudó a los españoles. Durante la campaña de Hernán Cortés contra los aztecas las tarascas se aliaron a los españoles, pero en la actualidad los tarascos experimentan un proceso lento de asimilación con la cultura mestiza dominante de México, aunque mantienen su lengua llamada purépecha que fortalece su cultura.

Los trajes tradicionales están desapareciendo. La mayoría de los hombres usan ropa de trabajo de mezclilla y chaquetas de lana. Los sombreros de fieltro se reservan para ocasiones especiales, los trajes de las mujeres han sufrido modificaciones, pero mantienen el uso de rebozo, blusa campesina, falda y huipil (sobretudo o túnica). Su comida predilecta es el maíz y la papa (patata). Se consideraba de buena suerte sembrar maíces de varios colores y acompañarlos de frijoles para así tener una buena temporada de cosechas y prosperidad por el resto del año.

El idioma purépecha es sumamente atípico, ya que no tiene relación lingüística con ninguno de los otros dialectos hablados por otras poblaciones y civilizaciones mexicanas de la misma época. Tiene diferentes cultos a los elementos, a la vida y a la muerte, que han tenido repercusión en notables tradiciones que perduran hasta la actualidad. Para los entierros de los seres queridos solían hacer un acto de tipo ceremonial donde el difunto era incinerado y enterrado con su ropa, objetos personales e incluso miembros de su servidumbre.

5 El medio ambiente y la educación ambiental

Con los problemas ambientales surgió con el tiempo la Educación Ambiental, siendo el objeto de estudio el medio ambiente. La educación ambiental se propone, con base en estrategias pedagógicas, posibilitar a los ciudadanos una formación de una conciencia crítica y responsable del género humano para dar continuidad a las distintas formas de vida en el planeta. Es importante resaltar, que no se trata solo de tener comprensión de los problemas ambientales, sino también de los sociales y con toda claridad las distintas responsabilidades de los sectores de una sociedad. La educación ambiental puede generar y mantener una nueva cultura con el cambio de valores, comportamientos, actitudes y creencias que impulsen el desarrollo social y productivo para lograr relaciones para llegar en un ambiente sostenible.

Según Mrazek,

La educación ambiental puede definirse como el proceso interdisciplinar para desarrollar ciudadanos conscientes e informados acerca del ambiente en su totalidad, en su aspecto natural y modificado; con capacidad para asumir el compromiso de participar en la solución de problemas, tomar decisiones y actuar para asegurar la calidad ambiental (1996:20).

La incorporación de la Educación Ambiental en el currículo oficial básico de México, a cargo de la Secretaria de Educación Pública, empezó en 1983, pero será en 1993 cuando se incluyen contenidos sobre educación ambiental en nivel básico. En Cherán, la defensa de los bosques del territorio ancestral ha cobrado más relevancia desde la perspectiva de miles de familias de comuneros. Se pretende retornar al pasado, aprender en la familia y la escuela, y responder por qué y cómo defender el campo, la flora y la fauna de los bosques de pino. La socialización política se produce sobre todo a través de la participación de niños y jóvenes con la familia y los vecinos en asambleas barriales.

Para Boas (2010), el medio ambiente influencia sobre la cultura del individuo, además el autor defiende que el sistema educativo debe atender a cada pueblo, respetando su cultura. Podemos así afirmar que los elementos culturales son fundamentales para el desarrollo humano, y que es importante que un pueblo haga suyo el desarrollo de la comunidad, con su cultura y con la educación que recibe para poder lograr la transformación social que desea.

En la práctica la educación ambiental en Cherán empezó con charlas para niños y adultos, pero también se introdujo en las escuelas de educación básica, donde se realizaron contactos con el gobierno comunal, involucrando directivos, docentes, alumnos en el proceso de reconstitución del territorio. Llevaron a cabo campañas de reforestación implementadas por el Concejo de Bienes Comunales, con la organización de salidas al bosque y recorridos en el vivero comunal, siendo actividades pedagógicas que intuían el horizonte de una escuela comunitaria (CDI, 2010).

El proyecto educativo ambiental de Cherán buscaba impulsar la enseñanza del purépecha como segunda lengua en las escuelas, vinculada a la educación ambiental, para aprender a conocer y proteger mejor los recursos naturales. Es decir, trataban de desarrollar una nueva cultura educativa ambiental para reorientar la preservación de los recursos naturales a partir de la cosmovisión propia de la comunidad (CONAFOR, 2012).

El proyecto de transformación curricular de las escuelas buscaba retomar saberes

comunitarios, la lengua indígena y la cultura ambiental de manera paralela y complementaria con los contenidos nacionales (CONAFOR, 2012). Esta tarea colectiva está supervisada en parte por jóvenes padres de familia y los profesionales de la educación, que conforman la Comisión de Educación y Cultura, la cual depende del Concejo de Asuntos Civiles. Cherán tiene cursos de verano y recorridos en bicicleta, y un programa “Cero Basura” que impulsa la cultura del cuidado ambiental en escuelas y familias. Pasar del estudio del medio a una observación meticulosa de las condiciones socio ambientales y etnolingüísticas permite desarrollar en los niños y adultos formas de conciencia, afirmación y politización de los sentidos de pertenencia social, con la invención de pedagogías culturalmente pertinentes y orientadas a la autodefensa comunal del campo. Así, la creatividad político-educativa se traduce en la aspiración de rescatar principios reconocidos como propios y ventajosos para la colectividad. En las figuras abajo presentamos un poco del trabajo desarrollado en Cherán (Figura.3 y 4).

El trabajo de revitalización del medio natural en Cherán



Fig. 3 – Foto cedida por el Maestro Josué Velázquez de la UIIM. La participación de toda la Comunidad



Fig. 4 – Foto cedida por el Maestro Josué Velázquez de la UIIM

6 El camino para alcanzar el desarrollo sostenible

Con base en el pensamiento de Boas (2010), aceptamos que la herencia cultural transmitida por los hábitos y costumbres del grupo social en que se vive y determina la manera de ser del individuo, mientras que también una educación puede cambiar las condiciones de pensar y vivir del ser humano. Una realidad social puede cambiar conforme a su proceso de adquisición del conocimiento cultural, teniendo en la educación su pilar principal. También podemos observar eso en el día a día de la comunidad indígena, con el deseo de obtener una vida mejor y más digna.

La educación fue un aspecto central para la sostenibilidad de Cherán. De hecho, la educación, la cultura y la sostenibilidad están relacionadas, pero muchos encuentran diferencia entre la educación tradicional, como la conocemos, y la educación para la sostenibilidad. En Cherán la lucha por una cultura de respeto al medio ambiente representó un primer impulso para comenzar el proceso de sostenibilidad en los proyectos comunales. Por eso la educación en la comunidad tuvo que ser adaptada en su contenido, con la implantación de la educación ambiental y el fortalecimiento cultural tanto en la comunidad y también en las empresas comunales. Entonces podemos hablar de una Educación para Desarrollo Sostenible (EDS).

La EDS a través de la Educación Ambiental conlleva la idea inherente de implantar programas que sean localmente relevantes y culturalmente apropiados. Todos los programas de desarrollo sostenible que incluyan EDS deberán tomar en consideración las condiciones ambientales, económicas y sociales de la localidad. Este es el caso ejemplar de Cherán en México.

La EDS fue descrita por primera vez en el Capítulo 36 de la agenda 21 en la Conferencia Mundial sobre el medio ambiente y desarrollo sostenible organizada por la Organización de las Naciones Unidas en Rio de Janeiro, Brasil el año de 1992. Dicho capítulo identificó cuatro principales impulsos para iniciar el trabajo de la EDS, que podemos mirar en desarrollo de las iniciativas del pueblo de Cherán:

- . Mejorar la educación básica está siendo importante empezar por los niños, para el fortalecimiento de la cultura y conocimiento del medio ambiente;
- Reorientar la educación existente para abordar el desarrollo sostenible, implementar en el pueblo la conciencia ambiental, económica, social y la más importante la parte cultural;
- Desarrollar la comprensión y la conciencia pública, con un gobierno comunal, permite desarrollar una actitud de solidaridad, justicia, equidad y trabajo;
- Ofrecer capacitación. Desarrollar en la comunidad un sentimiento de respeto la naturaleza y aprovechar el bosque para el sustento, sin extinguirlo.

7 Consideraciones finales

La estrategia de trabajo participativo e incluyente para que la comunidad identifique los elementos de ordenación y regulación necesarios para la armonía en la comunidad de Cherán, al tiempo que fue una importante demanda de lucha de la comunidad, contribuyó para una mejora de la economía local y mantener la cultura original del pueblo purépecha, valorar los comportamientos originales, fortalecer la identidad individual de la comunidad, los valores y el trabajo comunal, así como conservar y aprovechar de manera equitativa y sostenible los recursos naturales. Así, fue posible observar que la cultura es un tema importante como instrumento transformador, lo que, en el caso de Cherán, significa mantener su lengua y fortificar su cultura.

Tenemos en la cultura la base de esta sociedad, a partir de ella se establecieron

patrones de educación, costumbres, tradiciones y también nace el arte de ese pueblo. Cherán se ha caracterizado por ser un pilar y espejo cultural y económico para la región, ya que sus expresiones alcanzan un nivel superlativo en la vida de la comunidad. Con buenas acciones manifestó a las generaciones presentes que la cultura, en todas sus dimensiones, siendo la mejor forma de obtener un desarrollo sostenible. Pero no todo son éxitos, pues persisten graves problemas, aunque con el apoyo de todos del pueblo poco a poco se van arreglando el bien estar social.

Consideramos Cherán un ejemplo. Los pueblos indígenas aportan sus tradiciones y costumbres, que son ancestrales, y también, el respecto a la naturaleza y el misticismo basado en el modo de vida, su vestimenta y la lengua que son la forma de mantener viva la cultura. La identidad de la comunidad se convierte en factor clave para la supervivencia de la cultura en los pueblos michoacanos, ya que interviene para defender sus orígenes, estando éticamente comprometidos. A través de la identidad el hombre se reconoce, toma conciencia de sí mismo y de su entorno, se reconoce como un proyecto inacabado, pone en cuestión sus propias realizaciones, busca nuevas significaciones y crea obras que lo trascienden. La comunidad ubicada en Cherán busca el camino del ambiente sostenible incorporando con intensidad la educación ambiental, la cultura y con las empresas comunales la parte económica individual colectiva del grupo. Así se evidencia la transformación social poco a poco mediante una educación orientada a la sustentabilidad y la fortificación de la cultura indígena para el desarrollo sostenible.

Los significativos cambios provocados por la comunidad de Cherán y en sus empresas comunales demuestran que el hombre puede obtener por el medio natural una vida mejor, descansando en la organización comunitaria, el respeto a la naturaleza y en la valoración cultural como los principales puntos para luchar por el desarrollo de las personas, con consecuencias económicas positivas para la comunidad. Así queda claro que todos esos factores están siendo importantes en las empresas comunales, como estrategias significativas para obtener un proceso empresarial para alcanzar el desarrollo sostenible, impulsando la protección del medio ambiente a través de la educación ambiental y manteniendo la cultura local.

La identidad de la comunidad se convierte en factor clave para la supervivencia de la cultura en los pueblos michoacanos, ya que interviene para defender sus orígenes, siendo éticamente comprometidos.

REFERENCIAS

- BOAS, F. **A mente do ser humano primitivo e o progresso da cultura**. Editora Vozes, Petrópolis, 2010.
- BORN, R. H., Cabral-BORN, G. C., & HORN, A. L. P. **Agenda 21: Nós da espaçonave Terra dependemos dessa idéia**. Vitae Civilis, 2006.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, 3ª edição. 2003.
- COLIN, A.H. Reforestación del bosque como praxis pedagógica y reconstitución del territorio comunal en Cherán, Michoacán. In: **IV CONGRESO LATINOAMERICANO DE ANTROPOLOGÍA**. México: UNAM, 2015.
- CDI - Cédulas de información básica 1990-2010. Actualizada Jueves, 9 de septiembre de 2010. **Comisión Nacional para el Desarrollo de los Pueblos Indígenas**. http://www.cdi.gob.mx/index.php?option=com_content&view=article&id=1327
- HERNÁNDEZ DÍAZ, J.M. (coord.). **Historia y Presente de La educación Ambiental**. Ensayo con perfil iberoamericano. Salamanca. Ed. FahrenHouse, 2014.
- LÓPEZ Y RIVAS, G. Cherán K´eri. **5 años de autonomía, por la seguridad, justicia y la reconstitución de nuestro territorio**. Publicaciones por el Concejo Mayor de Gobierno Comunal de Cherán. 2017.
- MRAZEK, R. **Paradigmas alternativos de investigación en educación ambiental**, México: Centro Universitario de Ciencias Biológicas y Agropecuarias-Universidad de Guadalajara.1996.
- MUNCH, L. **Gestão da Sustentabilidade das Organizações: um novo agir frente a lógica da competência**. SP. Cengage Learning, 2013.
- VIEIRA DE MELO, R.A & SOUZA, G.V.; NETO, G.P.R. Desenvolvimento Sustentável e a Educação necessária para questões territoriais urbanas e meio ambiente. In: **XXII Congresso de Antropologia Iberoamérica**. Fortaleza, Brasil: UNIPACE. 2017. p. 268 a 278.
- VIEIRA DE MELO, R.A. **La educación ambiental em Cheran, México, como base para el Desarrollo Sostenible**. V Jornadas de Doctorandos de La Universidad de Burgos. 2018.p. 237- 246.
- VIERTLER, Renate B. **A ideia de “sustentabilidade cultural”**: algumas considerações críticas a partir da antropologia. In: Jenner Filho; Nádia F. M. Amorim e Vinícius Nobre Lages (Org.). **Cultura e desenvolvimento – a sustentabilidade cultural em questão**. Maceió: UFPE, 1999.
- CONAFOR. **Información generada por la Gerencia Estatal en Michoacán de la CONAFOR**. Presentada en la Expo Forestal del 4 al 7 de octubre de 2012.
- CONAFOR. Programa de Restauración Forestal en Cuencas Hidrográficas Prioritarias, Gerencia de Suelos, 2012.
- <http://www.conafor.gob.mx:8080/documentos/docs/20/4790Programa%20de%20restaur>

[aci% C3%B3n%20de%20cuencas%20hidrogr%C3%A1ficas%20prioritarias.pdf](#)

CONAFOR. Resultado de la asignación de apoyos por el Lineamiento de Operación del Programa Forestal Federal Meseta Purépecha, Michoacán. 2012.
<http://www.conafor.gob.mx/web/apoyos/apoyos-2012/>

CONAFOR. Resultado de la asignación de apoyos por el Lineamiento de Operación del Programa Forestal Federal Meseta Purépecha, Michoacán. 2012.
<http://www.conafor.gob.mx/web/apoyos/apoyos-2012/>